



Presidente da Cufa, Preto Zezé foi condecorado com a Medalha Tiradentes em reconhecimento à sua atuação nas causas sociais



Cantor Belo recebeu a maior honraria do Estado do Rio pelos serviços prestados à música e à cultura no estado



Estimado e querido por todos, além de uma humildade ímpar, David Brazil ao receber a Medalha Tiradentes



Após a solenidade, Belo fez um show na Praça XV aberto ao público. Na foto, o cantor com Preto Zezé

MAGNAVITA
 claudio.magnavita@gmail.com
 @colunamagnavita

Fotos: Thiago Lontra



O presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (c), com Preto Zezé, o governador Cláudio Castro e Valéria Fernandes (Cufa Itaguaí), à esquerda; Belo, David Brazil, e Wellington Galdino (diretor da Cufa), à direita



A emoção tomou conta de todos com o discurso de David Brazil, relembrando sua trajetória

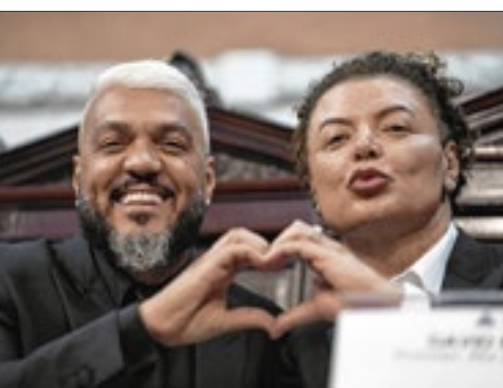


Plenário do Palácio Tiradentes com superlotação para a entrega da medalha aos homenageados



Amigos de longa data, Bacellar e Belo relembrar momentos marcantes de sua amizade durante a sessão solene

CM



Humildes e bem humorados, David Brazil e Belo durante a sessão solene



David Brazil com a família no Salão Nobre, momentos antes de sua homenagem

Fotos CM



Consultor da presidência da Fecomércio RJ, Otavio Leite foi aprovado, após sabatina de três horas, no exame doutoral da Universidade de Aveiro, em Portugal



Doutor em Turismo

Após uma sabatina de três horas, Otavio Leite foi aprovado no exame doutoral da prestigiosa Universidade de Aveiro (uma das melhores da Europa), em uma banca de cinco professores catedráticos.

Foram três anos desenvolvendo a Tese sobre "Tax Free: efeitos no consumo, na atratividade e no desenvolvimento econômico de um destino. Um estudo aplicado ao Brasil".

Depois de uma trajetória de mais de 30 anos exercendo cargos e mandatos parlamentares consecutivos, Otavio Leite segue atuando na causa como consultor da presidência da Fecomércio RJ.

Amigos estão se mobilizando para realizar evento de celebração da conquista. O seu orientador, o renomado Professor Carlos Costa, virá de Portugal para a entrega do diploma.

Sérgio Cabral*

A chaga da violência

Nessa última semana assistimos as cenas absurdas de violência no dia dia das duas maiores cidades brasileiras.

Em São Paulo, um ciclista foi assassinado por dois ladrões de celulares. O que mais nos chocou é que a vítima não esboçou nenhuma reação à tentativa do assalto. E assim mesmo foi morto por tiros à queima roupa pelo delinquente.

No Rio, a principal artéria da cidade, a Avenida Brasil, teve seu fluxo interrompido por força de tiroteios em bairros e comunidades que margeiam a via; com feridos e vítimas fatais. Na noite do último sábado, a audácia de marginais, levou ao fuzilamento da 60ª DP, em Duque de Caxias, para o resgate de chefes do bando que estavam detidos pela polícia civil.

No Norte e Nordeste as estatísticas são alarmantes. O número de homicídios por cem mil habitantes, em algumas cidades, chegam a superar Me-

dellin e Bogotá, cidades colombianas, na pior fase da guerra contra os cartéis colombianos.

No Sul do país e no Centro-Oeste não é diferente o temor da população à violência e ao risco.

Os governos estaduais estão estrangulados na sua capacidade de resposta. Todos os estados, todos!, sem exceção, carecem de efetivo e condições materiais para enfrentar o crime organizado. Seus efetivos das polícias militares, civis e penais estão aquém do necessário para o combate e a investigação, carecem de mão de obra, armamento e tecnologia para o bom resultado.

As contas públicas estaduais estão asfixiadas.

O instituto de pesquisa, Prefab, aqui do Rio, acaba de realizar uma pesquisa em que a segurança pública é prioridade de metade da população do estado do Rio de Janeiro. Atenção! Do estado! A

chaga da violência não afeta mais apenas a capital e as cidades da região metropolitana, mas de Varre e Sai, no noroeste fluminense, na divisa com o Espírito Santo, a Parati, no extremo sul litorâneo, na divisa com São Paulo.

Vi o depoimento do jornalista Márcio Gomes, da CNN Brasil, sobre dois fatos recentes de roubo e tentativa de roubo de seu celular e de sua mulher, o pavor que sua família experimentou nos últimos meses, assim como vi a jornalista da Globonews, Daniela Lima, descrever a paúra de usar o celular nas ruas da cidade de São Paulo ou dentro do carro.

Milhões de pessoas, hoje, no Brasil, vivem em bairros e comunidades onde o comportamento e as diretrizes de conduta são definidos pelo crime organizado. Onde a sua mobilidade é tutelada. O transporte é dominado pelo crime, o gás de botijão é dominado pelo crime, a luz é o "gato" do crime, a internet é o jeito

trambiqueiro do crime, a tv a cabo idem, o horário de sair na rua também, a "taxa de segurança" tem que ser paga por moradores e comerciantes, e a própria vida ou morte de muitos é decidida pelo crime.

O país não aguenta mais! E os estados não darão conta sozinho do enfrentamento às organizações criminosas. Elas cresceram, se armaram até os dentes, têm conexões nos países vizinhos e com gangsters da Europa, da América do Norte e da Ásia.

Minha experiência, como governador, me impõe destacar que não haverá políticas públicas efetivas no país sem a garantia do ir e vir dos brasileiros. Todas elas dependem de segurança e paz.

Junto com o presidente Lula, durante 4 anos em que realizava seu segundo mandato e os meus 4 iniciais, 2007-2010, realizamos uma série de parcerias importantes no reforço da segurança pública.

O Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, tem demonstrado foco na montagem de parcerias com os estados. No aprofundamento da troca de informações e na qualificação do combate ao crime organizado. Mas, creio, ao esforço de Lewandowski devem se somar os ministérios do Planejamento e da Fazenda. "Paisagem é verba", a frase do intelectual Otto Lara Resende (1922-1992) cabe perfeitamente na premissa do combate ao crime organizado. Os estados não têm capacidade financeira para enfrentar o crime organizado. Há limitações orçamentárias. Há que se ter uma forma de garantir a expansão das forças policiais sem afetar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Para isso é necessário sair da bolha do risco fiscal e caminharmos para a solução do risco de vida de milhões de pessoas no Brasil.

*Jornalista. Instagram: @ergiocabral_filho